"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

Observador da Verdade

A Lei — E ao Testemunho... Isa. 8:20.

Apocalypse 18:1-4.

ANO XVII | SÃO PAULO | NÚMERO 3

PROGRESSO DIÁRIO

Sirvamos a Deus de tôdas as nossas fôrças e de todo o nosso entendimento. Nossa inteligência aumentará à medida que dela fizermos uso. Nossa experiência religiosa fortalecer-se-á à medida que pusermos mais religiosidade na vida diária. Galgaremos, assim, degrau a degrau a escada que leva ao Céu, até, por fim, passarmos do último e mais alto degrau diretamente para o reino de Deus. Sejamos cristãos neste mundo. Alcançaremos, depois, a vida eterna no reino da glória. 3TSM: 390.

Os batizados na última conferência da União Brasileira.

"NADA TEMOS A TEMER QUANTO AO FUTURO, EXCETO..."

Por E. G. White

"Nada temos a temer quanto ao futuro, exceto quanto a nos esquecermos do caminho pelo qual o Senhor nos tem guiado, e de Seus ensinos em nossa história passada.

"Como um povo cumpre-nos permanecer firmes na plataforma da verdade eterna que tem resistido à prova e tentação. Importa que nos apeguemos às firmes colunas de nossa fé. Os princípios da verdade que Deus nos tem revelado são nosso único fundamento verdadeiro. ...O lapso de tempo não lhes diminuiu o valor." Special Testimonies, Série B, N.º 2, p. 51.

"...Nossa obra nos foi dada por Deus. Qual será, pois, a condição dos que recusam ouvir as palavras que Deus lhes enviou, por lhes interceptarem o caminho ou reprovarem seus erros? Se estais inteiramente convictos de que Deus não tem falado por nós, por que não agis de acôrdo com a vossa fé e não tendes mais a ver com um povo que está sob tão grande engano como êste povo? Se vos tendes estado a mover de acôrdo com os ditames do Espírito de Deus, vós estais certos e nós estamos errados. Deus ou está ensinando sua igreja, reprovando-lhe os erros e fortalecendo-lhe a fé, ou não. Deus nada faz de parceria com Satanás. Minha obra durante os trinta anos passados, leva o sêlo de Deus ou do inimigo. Não há obra pela metade na questão. Os Testemunhos são do Espírito de Deus ou do diabo. Ao vos arregimentardes contra os servos de Deus, ou estais fazendo uma obra para Deus ou para o diabo...

"...Deus nos dá tôda a evidência suficiente para equilibrar nossa fé do lado da verdade. Se nos entregarmos a Deus escolheremos a luz e rejeitaremos as trevas. Se desejarmos manter a independência do coração natural, e recusarmos a correção de Deus, realizaremos obstinadamente, como os judeus, nossos propósitos e nossas idéias em face da mais clara evidência, e estaremos em perigo de tão grande engano como o que lhes sobreveio; e em nossa cega enfatuação poderemos ir a tão grandes distâncias como êles, e todavia, jactar-nos de estarmos trabalhando para Deus." — 4T:229-231.

"Não são os que abertamente rejeitam os Testemunhos ou que alimentam dúvida a seu respeito, que se encontram em terreno perigoso. Desconsiderar a luz equivale a rejeitá-la." 2TSM:290.

"Nenhum traço de nossa fé que nos tornou o que somos, deve ser enfraquecido. Temos os antigos marcos da verdade, experiência e dever, e cumpre ficarmos firmes em defesa de nossos princípios, à plena vista do mundo."

"Nenhuma mudança deve haver nos traços gerais da causa de Deus. Esta deve permanecer clara e distinta como a profecia a tornou. Não devemos entrar em nenhuma confederação com o mundo, supondo que em assim fazendo poderemos realizar mais...

"No futuro, enganos de tôda espécie hão de surgir, e necessitamos de sólido fundamento para nossos pés. Necessitamos de sólidas colunas para o edifício. Nem um alfinete deve ser removido daquilo que o Senhor estabeleceu. O inimigo introduzirá falsas teorias, tais como a doutrina de que não há santuário. É êste um dos pontos em que haverá um apartar-se da fé. Onde encontraremos segurança a não ser nas verdades que o Senhor tem dado durante os últimos cinqüenta anos?" — Review and Herald, 25-5-1905.

"Quando o poder de Deus testifica quanto ao que é a verdade, esta verdade deve permanecer para sempre como a verdade. Nenhumas suposições posteriores, contrárias à luz que Deus tem dado, devem ser acolhidas. Homens surgirão com interpretações da Escritura que são para êles verdade, mas que não são verdade. A ver-

dade para êste tempo, Deus nos deu como um fundamento para nossa fé. Êle mesmo nos ensinou o que é a verdade. Um surgirá, e ainda outro, como nova luz que contradiz a luz que Deus deu sob a demonstração de Seu Espírito." — Preach the Word, p. 5.

"Deus me deu luz relativa a nossos periódicos. Que constitui esta? — Êle disse que os mortos hão de falar. Como? — Suas obras os seguirão. Devemos repetir as palavras dos pioneiros de nossa obra, que sabiam quanto custa buscar a verdade como tesouros escondidos, e que trabalharam para lançar o fundamento de nossa obra. Moveram-se para a frente, passo a passo, sob a influência do Espírito de Deus. Um por um, êstes pioneiros vão passando. A palavra a mim dada é: Reproduza-se o que êstes homens escreveram no passado...

"Mantenham-se diante do povo as verdades que são o fundamento de nossa fé. Alguns se apartarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. Falam em ciência, e o inimigo entra e lhes dá abundância de ciência; mas não é a ciência da salvação. Não é a ciência da humildade, da consagração, ou da santificação do Espírito..." — Review and Herald, 25-5-1905.

"A moda está deteriorando o intelecto e carcomendo a espiritualidade de nosso povo. A obediência à moda está penetrando nossas igrejas adventistas do sétimo dia, e fazendo mais que qualquer outro poder para separar nosso povo de Deus. Foi-me mostrado que as regras de nossa igreja são muito deficientes. Tôdas as manifestações de orgulho no vestuário, proibidas na Palavra de Deus, devem ser motivo suficiente para disciplina na igreja. Caso haja continuação em face de advertências e apelos e ameaças, perseverando a pessoa em seguir sua vontade perversa, isto poderá ser considerado como prova de que o coração não foi absolutamente levado à semelhança de Cristo. O eu, e ùnicamente o eu, é objeto de adoração, e um professo cristão assim induzirá muitos a se afastarem de Deus.

"Há sôbre nós, como um povo, um terrível pecado — têrmos permitido que os membros de nossa igreja se vistam de maneira incoerente com sua fé. Cumpre erguer-nos imediatamente, e fechar a porta contra as seduções da moda. A menos que isso façamos, nossas igrejas se tornarão desmoralizadas". 1TSM: 600.

"Nenhum homem deve ser separado como professor do povo enquanto seu próprio ensino ou exemplo contradizem o testemunho que Deus deu aos Seus servos para susterem no tocante a dieta, pois isso trará confusão. Sua desconsideração para com a reforma de saúde inabilita-o para figurar como mensageiro do Senhor." 6T: 378.

"A dieta de carne é uma questão séria. Hão de os seres humanos viver da carne de animais mortos? A resposta na luz que Deus deu é: Não, decididamente não!" — Healthful Living, p. 102.

"Falamos acêrca da primeira mensagem angélica e da segunda mensagem angélica, e pensamos que compreendemos alguma coisa da mensagem do terceiro anjo. Mas enquanto nos contentarmos com um conhecimento limitado, não estaremos habilitados a obter mais claras visões da verdade. Aquêle que prega a palavra da vida precisa de dedicar tempo ao estudo da Bíblia, e ao exame do próprio coração". OE: 248.

"Não são numerosas instituições, grandes edifícios ou larga ostentação o que Deus requer, mas a ação harmoniosa de um povo peculiar, um povo escolhido por Deus, e precioso. Cada um deve ficar em sua sorte e lugar, pensando, falando e agindo em harmonia com o Espírito de Deus. Então e não antes, será a obra um todo completo, simétrico." 2TSM:531.

"A instrução que o Senhor deu concernente à Sua obra aponta o caminho certo. Os planos e os pensamentos de Deus são tanto mais altos que os planos e pensamentos humanos quanto os céus são mais altos que a terra. A voz de Deus

deve ser ouvida, Sua sabedoria deve guiar. Êle traçou Seu plano em Sua palavra e nos testemunhos que envia ao Seu povo. Ùnicamente a obra que se realiza de acôrdo com os princípios de Sua palavra ficará firme para sempre." 8T:235.

"Cumpre-nos deixar de lado nossos planos acanhados e egoístas, lembrando-nos de que temos uma obra da maior magnitute e da mais alta importância. Ao realizarmos esta obra estaremos fazendo soar a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas e assim preparamo-nos para a vinda do outro anjo do céu que deve iluminar a terra com a sua glória." 6T:406.

"O povo de Deus não suportará a prova a menos que haja um reavivamento e uma reforma. O Senhor não admitirá nas mansões que está preparando para os justos, uma alma que seja auto-suficiente." 7T: 285.

"Não removas os limites antigos que fizeram teus pais." Prov. 22:28.

CONFERÊNCIAS DISTR ITAIS EM CAMBARÁ

Por Samuel Monteiro

"Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar tôdas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." Amém. Mat. 28:19, 20 Foi em obediência a esta ordem de nosso Senhor Jesus Cristo, que a Associação Sul, em seu programa de evangelização, tomou a iniciativa de fazer uma série de conferências em Cambará, para a qual o expositor desta foi convidado.

Foi com imenso prazer que recebi o convite, e para lá me dirigi no dia 4 de janeiro, dia êste em que se deveria dar início às conferências.

Foi-me muito grato poder encontrar-me de novo com os irmãos da Associação Sul onde até há bem pouco tempo trabalhei, e ainda maior foi minha alegria ao ver uma igreja bem organizada, onde deveriam ser realizadas as conferências.

Às 19 horas nos reunimos em casa do irmão Elísio, para darmos as boas vindas ao sagrado dia do Senhor, e nesta ocasião o irmão Jorge Devai, que também nos honrou com sua presença, falou-nos sôbre a importância do Sábado. As 20 horas, como estava marcado, deu-se início à 1.ª conferência, e com auxílio do projetor que o irmão Waschington trouxe de Curitiba, foi exposta e explicada uma ilustração do estado feliz dos que forem achados dignos de receber a vida imortal.

Ao raiar aquêle belo e inolvidável sábado, sentimo-nos felizes quando o relógio soou nove horas e meia, pois então nos reunimos para a escola sabatina, juntamente com irmãos e interessados, que de uma distância de cêrca de dez quilômetros vieram partilhar das bênçãos daquela abençoada hora.

O irmão Waschington tomou a frente e deu início à reunião da escola sabatina, convidando-nos a levantar-nos enquanto

êle silenciosamente rogou a Deus as bênçãos prometidas em Sua Palavra: "onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio dêles."

Após a escola sabatina, o irmão Ozias ocupou o púlpito e falou-nos sôbre o importante tema: Porque pertencer à igreja de Deus, e o perigo de estarmos desligados desta.

Às 15 horas voltamos à igreja, e continuamos o nosso programa, estudando, com os candidatos ao batismo, os princípios de nossa fé.

Em seguida, tivemos uma bela reunião dos jovens, na qual diversos tomaram parte com poesias, hinos, e ainda o irmão Waschington falou-nos sôbre biografias bíblicas, salientando os dignos exemplos de: Jeremias, Daniel, e Cristo.

O irmão Jorge Devai relembrou-nos os vários mártires que morreram em testemunho da fé, e em seguida fêz várias perguntas bíblicas, concernentes a vários jovens fiéis.

Terminamos aquela reunião com os corações contentes, e esperando aquêle dia em que havemos de reunir-nos no reino de Deus, com cristãos de tôda parte do universo, louvando a Deus face a face.

Em vista de se haverem as horas escoado ràpidamente, chegou o fim daquele belo e inesquecível sábado.

Às 20 horas reunimo-nos novamente para continuar a nossa série de conferências públicas, e novamente vimos muitas pessoas tomarem seus assentos para ouvirem a exposição do importante tema: Como entender a Biblia.

O domingo amanheceu radiante. Parecia que a natureza estava compartilhando da nossa alegria, pois tivemos belas reuniões naquele dia. Pela manhã reunimo-nos com os candidatos para a profissão de fé, e qual não foi nossa alegria ao vermos 7 almas se apresentarem para serem incorporadas à igreja. O signatário deu início àquela reunião com o hino 114, (Dia feliz), e após uma oração ainda cantamos duas estrofes do hino 115 (Tal qual estou), e em seguida o irmão Osias Silva tomou a palavra, falando sôbre o compromisso do batismo, lendo para isto em Mat. 19:16, S. João 3:7-8, Rom. 6:11-23, 7:22, I João 3:2 e 3 e Test. p. Ig., pgs. 113, 114 e 109.

Foram feitas várias perguntas sôbre a base da nossa fé, às quais os candidatos responderam devidamente, e, em seguida à leitura de um trecho do Test. para a Igreja, o orador chamou a atenção dos pais para o auxílio que devem dar aos filhos recém-batizados.

Dirigimo-nos ao lugar do batismo, e lá o irmão Ozias aproveitou a oportunidade para relembrar o batismo de nosso Senhor Jesus, lendo várias passagens bíblicas sôbre a ordem de Cristo deixada aos apóstolos, a qual se estende até nós. Após fazer ainda várias citações bíblicas, desceu às águas batismais, em que quatro irmãos foram submersos como testemunho de sua fé. Enquanto isto, os assistentes entoaram o hino 130, renovando o voto de seguir a Cristo com a estrofe: "E se todos te deixarem, eu te sigo até o fim".

Às 16 horas reunimo-nos novamente na igreja, onde teve lugar a recepção dos recém-batizados, e mais três foram recebidos por voto.

Em seguida tivemos a realização da Santa Ceia, e o irmão Osias Silva relembrou-nos, pela exposição de diversos textos das Escrituras, a morte e a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, para o que aponta aquela solenidade.

Às 20 horas vimos novamente os bancos da igreja ocupados pelos que assistiram à conferência intitulada: "A morada dos santos."

As conferências ainda prosseguiram durante tôda a semana, e o resultado só o futuro revelará, mas cremos na promessa de Deus, que diz que a palavra que sair da Sua bôca, não voltará para Si vazia, antes fará o que Lhe apraz.

Queira Deus ajudar a tôdas as pessoas que assistiram àquelas reuniões, para que se decidam a fazer a vontade de Deus, e estejam preparadas para o dia da volta de Cristo. Irmãos: vamos orar, para que Deus envie mais obreiros para a sua seara, pois qual não seria o resultado se em cada lugar fôsse feito um trabalho semelhante!

Que todos os que lêem estas linhas, sejam influenciados a se entregarem completamente a Deus, para serem usados como Seus instrumentos, a fim de levarem esta mensagem a outros.

São êstes os sinceros votos do vosso irmão em Cristo.

ATA DA 11.ª ASSEMBLéIA DA UNIÃO

Por Celso S. Lima

Aos 14 do mês de março de 1957, às 9 horas, com a presença do irmão D. Nicolici, Presidente da Conferência Geral, foi aberta a 11.ª assembléia da União Brasileira, com o cantar do hino 168, leitura do Salmo 122, oração proferida pelo irmão Ascendino F. Braga e o cantar do hino 183 (1.ª estrofe).

O irmão André Lavrik, presidente da União, tomou a palavra e falou sôbre as nossas experiências nestes últimos 3 anos e as bênçãos recebidas de Deus. Durante a preleção citou as seguintes passagens: I João 1:3; II Tim. 2:19-21; Zac. 4:1-14.

Foi em seguida cantado o hino 142 (1.ª estrofe) e feita uma oração com o irmão E. Kanyo.

Foi então feita a chamada dos delegados.

Em continuação, o irmão A. Lavrik leu em S. João 15:1-8 e falou sôbre nossa inteira dependência de Cristo.

Foram, em prosseguimento, apresentados os vários relatórios referentes ao triênio "janeiro 1954 — dezembro 1956", a saber:

a) Relatório espiritual

Membros na última conferência	1.051
Total de membros nesta conf.	1.395

b) Relatório de obreiros

Obreiros	
Obreiros consagrados	9
Obreiros bíblicos	10
Auxiliares	10
Colportores	70
Escritório (funcionários)	4
Editôra	
Escritório (Incl. 1 obr. cons.)	5
Oficinas	17
Expedição	2
Zelador	1
Escola	
Professôres (Incl. 2 obr.)	4
Cozinheira	1
Zelador	1
Adm. Louveira	1
Bom Samaritano	
Médicos (Incl. 1 obr.)	2

Dentista	1
Enfermeiros diplomados	2
Ajudantes	3
Total	139

c) Relatório das atividades da Editôra

Impressos

Livros	182.987
Brochuras	40.358
Revistas ("B. S" e "Or.")	270.000
Folhetos	919.500
Lições p. Esc. Sabatina	18.300
Revistas ("Observador")	9.500
Leituras p. Semana de Oração	4.700
Total	1.445.345

Distribuídos

Livros	171.763
Brochuras	453
Revistas ("B. S" e "Or.")	200.000
Folhetos	692.000
Lições p. Esc. Sabatina	17.500
Revistas ("Observador")	8.700
Leitura p. Semana de Oração	4.300
Total	1.094.716

Valor em Cr.$

Livros	7.429.000,00
Brochuras	5.662,20
Revistas ("B. S" e "Or.")	600.000,00
Folhetos	346.000,00
Lições p. Escola Sabatina	80.000,00
Revistas ("Observador")	40.000,00
Leituras p. Sem. de Oração	20.000,00
Total	8.520.662,20

d) Relatório de colportagem

Colport. que trabalharam (média)	70
Dias de trabalho	19.048
Horas de trabalho	109.368
Livros vendidos	114.531
Bíblias vendidas	398
Revistas vendidas	33.960
Folhetos	3.367
Total em Cr.$	9.141.132,50

Obs. — Êste relatório foi compilado em base de dados parciais. Relataram sòmente cêrca de 65% dos colportores.

e) Relatório de atividades da Assistência Social "O Bom Samaritano".

Clínica médica

Exames	1.032
Pessoas tratadas	3.877
Tratamentos completos	3.556
Tratamentos parciais (banho de vapor, banhos quentes, infra-vermelhos, ultra-violetas, massagens, banhos vitais, correntes farádicas, lavagens, banhos sulfurosos, banhos de luz)	18.543
Valor total dos trat. Cr.$	740.414,00
Valor dos trat. gratuitos	246.848,50
Tratamentos pagos	493.565,50

Clínica dentária

Exames	100
Pessoas tratadas	100

Cirurgia

Extrações comuns	58
Extrações cirúrgicas	23
Outros tratamentos cirúrgicos	17

Dentisteria

Restaurações	209

Prótese

Pontes móveis	4

Vários

Diversos tratamentos completos	139
Total dos trat. parcelados	1.280
Valor total dos trat. Cr.$	63.390,00
Tratamentos pagos	48.613,00
Valor a receber	10.882,00

Albergue

Camas servidas	7.576

Soc. de Senhoras

Refeições gratuitas	1.638
Aux. em Gêneros alim. Cr.$	6.095,00
Aux. em Roupa	61.296,00
Aux. em Dinheiro	30.092,00

f) Relatório financeiro da União

Entradas

Dízimos	5.174.964,70
1.º Dia	44.286,60
Escola Sabatina	381.640,50
Of. Missionária	85.129,00
Semana de Oração	81.129,00
Primícias	72.535,80
Fundo de Alimentação	22.432,20
Total	5.862.117,80

Saídas

Ordenados e desp. de viagem de Obreiros	4.154.765,90
Saída para Conf. Geral	659.746,70
Auxílio aos Pobres	79.682,50
Obra Missionária	82.564,10
Emprest. p. E. Missionária	144.140,20
Desp. c. alim. Conferência	41.367,40
Diversos	149.959,20
Carros	202.000,00
C. Geral 1955 (desp. Coz.)	80.608,30
Ord. e Inden. de não obr.	49.000,00
Saldo em caixa	218.283,50
Total	5.862.117,80

g) Relatório financeiro da Assist. Social

Clínica médica

Entradas

Pagamentos Cr.$	594.362,60
Recolta	96.704,20
Total entradas	691.066,80
Saídas	670.280,70
Saldo	20.786,10

Clínica dentária (6-56 a 12-56)

Entradas

Subvenção do SSE	150.000,00
Tratamentos pagos	48.670,00
Total entradas	198.670,00
A receber	10.882,00

Saídas

Instalações	147.117,00
Despesas regulares	55.992,50
Total saídas	203.109,50

h) Relatório financeiro da Editôra

Entradas Cr.$	8.013.210,30
Saídas	6.670.555,70
Cedido à União	1.189.483,90
Saldo (do triênio)	153.170,70

i) Relatório financeiro da Escola

Entradas

Vila Matilde (desde 9-1952 a 12-1956)

Of. diversas volunt. Cr.$	83.669,00
Contr. mensais reg. (alug.)	34.800,00
Transf. do livro da União	144.140,20
Empr. de fora (Hipoteca)	539.132,50
Emprést. da União, da Editôra e de alguns irmãos	898.322,10
Arrec. dos estud. e hósp.	40.811,30
Louveira	201.223,00
Total	1.942.098,10

Saídas

Vila Matilde

Construção e conservação do edifício da escola, cozinha e casa do zelador	1.328.248,30
Desp. regulares da Esc. Mis., (não incl. sal. prof. e zel.)	104.516,00
Déficit Cozinha e Padaria	84.345,30
Louveira	424.988,50
Total	1.942.098,10

Ato contínuo, o presidente da União, ir. A. Lavrik, agradeceu a colaboração de todos e depôs seu cargo, bem como os dos seus colaboradores, nas mãos do Presidente da Conferência Geral e dos delegados.

Em seguida, o ir. D. Nicolici tomou a palavra e apresentou a necessidade de eleger: a) Secretário para a conferência,

b) Comissão de nomeação, c) Comissão de finanças, d) Comissão de propostas.

Feitas estas eleições, foi encerrada a primeira sessão dos delegados, com uma oração do ir. Ascendino F. Braga.

Depois de a Comissão de Finanças apresentar o relatório de seu trabalho, declarando ter achado em ordem os livros de contabilidade, a Comissão de Nomeação iniciou a sua tarefa e apresentou suas re-recomendações para a eleição dos oficiais para o novo período, como segue:

1. Diretoria
   Presidente: Alfonsas Balbachas
   Vice-presidente: Emmerich Kanyo
   Secretário: Celso Siqueira Lima
   Tesoureiro: Eduardo Luup
2. Comissão conselheira: Os quatro mencionados mais os seguintes: André Lavrik, Ascendino F. Braga, Desidério Devay, Francisco Devay e João Devay.
3. Comissão executiva: Os mesmos quatro acima mencionados mais o irmão André Lavrik.
4. Secretário para a liberdade religiosa: Ascendino F. Braga.
5. Revisores dos livros de contabilidade
   1.º Revisor: Raymundo Souza Lima
   2.º Revisor: Jorge Grus
6. Editôra
   Gerente: Alfonsas Balbachas (provisòriamente)
   Secretário: Olyntho S. Soares
   Tesoureira: Maria A. A. Balbachas
   Redator Responsável: Ascendino F. Braga
   Diretor dos colportores: Samuel Monteiro
   Revisor dos livros de contabilidade: Augusto Luup
   Comissão: Alfonsas Balbachas, Olyntho S. Soares, Ascendino F. Braga, Samuel Monteiro e Augusto Luup.
7. Depto. de Assistência Social
   Diretor: Emmerich Kanyo
   Secretário: Hedio R. T. Villalba
   Tesoureiro: A ser eleito pela Comissão Executiva
   Comissão: Os três já mencionados mais os seguintes: Serafim Lopes e Augusto Luup.
8. Depto. da Escola Sabatina
   Diretor: Hermínio Rodriguez
   Secretário: Daniel Dumitru
   Conselheiro: Olyntho S. Soares
9. Depto. da Obra Missionária
   Diretor: Hermínio Rodriguez
   Secretário: Josué Gouveia
   Tesoureiro: Daniel Dumitru
10. Depto. Educacional
    Diretor: André Lavrik
    Secretário: Alfonsas Balbachas
    Conselheiro: Emmerich Kanyo
11. Depto. Liga Juvenil
    Diretor: Alfredo Carlos Sas
    Secretário: Juracy J. Barroso
    Tesoureiro: Samuel Monteiro
12. Obreiros consagrados: André Lavrik, Alfonsas Balbachas, Emmerich Kanyo, André Cecan, Desidério Devay, Francisco Devay, João Devay, Ozias Silva, Pedro Tavares Santana.
13. Obreiros bíblicos: Celso P. Gouveia, Samuel Monteiro, Antonio Spethmann, Moisés Lavra, Adriano S. Pereira, Joaquim Nunes, Daniel Dumitru, Rafael Rodrigues, Antonio Xavier, João Moreno.
14. Auxiliares: Atanasio Barbosa, Washington L. Bueno, Antonio Pinto, Juracy Barroso.
15. Colportores que poderão ser usados na obra bíblica: João T. Santana, Casimiro A. Lima, Juvenal A. Luz, Sebastião M. Rocha, José P. da Cruz e Geraldo Nascimento.
16. Colportores: Aproximadamente 70 (lista à parte).

Essas recomendações foram aceitas pelos delegados por maioria de votos.

O irmão Francisco Devay, em continuação, propôs que a assembléia agradecesse ao irmão André Lavrik, antigo presidente, os abnegados esforços que envidou durante longos anos na obra desta União, proposta esta que foi aceita unânimemente. Ao mesmo tempo a assembléia agradeceu a Deus as bênçãos dÊle recebidas.

O irmão A. Lavrik levantou-se então e, novamente, agradeceu a todos a colaboração prestada, e manifestou sua boa vontade em orientar e ajudar a nova diretoria, pelo que esta, por sua vez, também se manifestou grata.

Em continuação levantou-se o irmão Alfonsas Balbachas e agradeceu a confiança que os delegados depositaram em sua pessoa, dizendo que, confiando na ajuda de Deus e na colaboração de todos, esforçar-se-ia por cumprir seu dever fielmente.

Durante as conferências foram feitas diversas propostas e tomadas diferentes resoluções no sentido de promover o progresso da Obra no Brasil.

Foram, outrossim, feitas várias conferências públicas, à noite, em tôrno dos seguites temas:

A História do Mundo à Luz da Profecia

Que apresenta a Bíblia? — Uma igreja ou muitas Igrejas?

Virá uma União entre as Igrejas?

A segurança das nações e a crise vindoura

A crise do Oriente, o sonho de Israel e a esperança dos cristãos.

A confederação de três poderes e o fim da civilização.

O fim do conflito. A vitória final.

Que querem os Adventistas, Protestantes e os da Boa Vontade?

Tanto as reuniões diurnas como as noturnas, ricamente abençoadas por Deus, preencheram sua finalidade, mostrando ao povo a proximidade do fim de tôdas as coisas e a urgente necessidade de estarmos preparados em espírito, alma e corpo, para o grande dia do Deus Todo-poderoso.

Grande proveito trouxe, outrossim o curso de instruções várias, realizado em favor dos obreiros, e que precedeu a conferência da União.

Tôdas as reuniões, quer do curso, quer da conferência, trouxeram muita alegria para os assistentes e ajudaram a elevá-los espiritualmente.

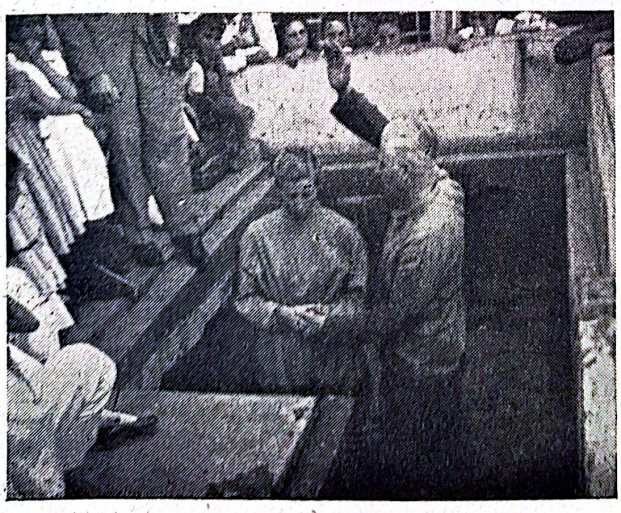
Para completar nossa alegria, testemunhamos o batismo de 27 almas e o recebimento de uma por votos.

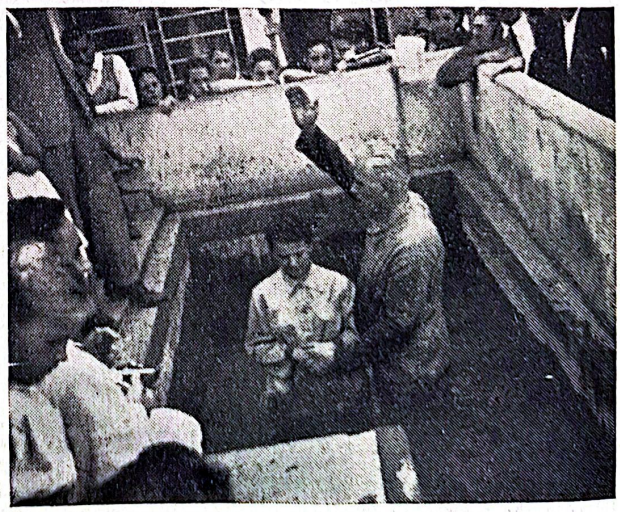
Terminada a conferência, vários irmãos, numa reunião de despedida, à noite, expressaram seus votos para que Deus continue abençoando e dirigindo esta boa Obra e pediram, para êste fim, a colaboração e as orações de todos os irmãos.

Alguns dias depois, os irmãos D. Nicolici e A. Lavrik viajaram para realizar uma conferência na Argentina, donde o primeiro iria continuar sua viagem para visitar os irmãos no Chile e Peru e com êles realizar conferências.

Oxalá que Deus continue abençoando e dirigindo Sua Obra e Seu povo, desde os dirigentes até os membros mais novos da igreja, aqui e em todo o mundo!

Amén.





Cenas batismais em Vila Matilde, por ocasião da conferência.

Escola Sabatina

DEVER DOS PROFESSÔRES DA ESCOLA SABATINA

Por Herminio Rodríguez

I — Estudo quotidiano de duas ou mais perguntas da lição correspondente. Empregando um formulário (Plano da Lição da Escola Sabatina) ou uma fôlha de papel qualquer.

Principais passos a seguir:

a) Estudo do vocabulário

b) Estudo da natureza da pergunta

a — A primeira parte por atender no estudo das lições da Escola Sabatina, é o assunto do vocabulário. Nunca pode ser compreendido o pensamento, se em sua expressão há palavras e têrmos lingüísticos desconhecidos. Se se desconhecem as partes, o todo também é desconhecido.

As palavras e têrmos desconhecidos serão copiados cuidadosamente, dos que se encontram:

1) no título da lição.
2) nas perguntas da lição.
3) nos versos bíblicos citados.
4) nas notas da lição.

Depois da Bíblia e dos Testemunhos, um dicionário deve ser o amigo de consulta de um professor de Escola Sabatina. Diante de cada vocábulo desconhecido, serão anotadas as acepções correspondentes e estudadas detidamente.

b — A segunda parte por atender no estudo das lições da Escola Sabatina, é o assunto da natureza pedagógica da pergunta. A filosofia desta deve ser considerada profundamente em relação com o tema central da lição. Para êste fim se devem ter presentes os seguintes e principais fatôres:

1 — O assunto ou tema da lição.
2 — A classe de linguagem empregada.
3 — Os têrmos interrogativos.
4 — O propósito da pergunta.

1) Sempre que se trate de estudar uma pergunta da lição se deve dirigir a atenção para o título da mesma, pois a resposta correspondente não deverá sair do círculo pedagógico do tema em estudo. As perguntas são como os membros do todo, que é o tema ou assunto da lição, e como tal, há entre esta e aquelas íntima conexão e completa harmonia.

2) A classe de linguagem empregada nas perguntas e respostas citadas, é um fator de importância capital para compreender as perguntas da lição. A linguagem pode ser:

— Sintática ou normal, e
— figurada ou retórica.

No primeiro caso, os têrmos lingüísticos usados correspondem lògicamente à idéia positiva que expressam, seguindo a diretriz das leis e regras gramaticais.

No segundo caso, os têrmos lingüísticos empregados não obedecem às leis e regras lógicas e gramaticais, mas sim usa símbolos e representações (emblemas convencionais, que por razões de sua natureza ou semelhança têm algo de comum com seu tipo), com o propósito de dar mais ênfase e beleza à expressão.

Ex.: Nosso Senhor Jesus Cristo permanece ainda na sepultura?

(Linguagem natural ou sintática)

Dorme ainda na sepultura a Rocha dos séculos?

(Linguagem figurada)

R.: Não, Êle ressuscitou ao terceiro dia.

3) Para dar uma resposta acertada, é indispensável o exame e consideração dos têrmos interrogativos, isto é, das palavras ou grupos de palavras, que entram na formação da pergunta. Eis aqui os principais:

Que?

Êste vocábulo tão comum é muito usado na composição de frases ou orações interrogativas, geralmente complexas e difíceis. Pode ir no princípio ou no meio da pergunta. Exige, como resposta, a menção de algo que satisfaça a curiosidade ou incerteza do interlocutor. É usado com muita freqüência nas perguntas que estimulam o pensamento. Ex: Que te parece o tema de nossa lição de hoje? R.: Muito bónito e interessante. Que fazes durante o sermão na igreja? R. Escuto com interêsse.

Por que?

É uma locução muito comum em nossas lições. Exige, como resposta a menção de uma causa ou motivo, ou razão de ser ou estar, de um fato ou coisa, respectivamente. Ex: Por que preferes a igreja à rua nos dias de sábados? R.: Porque aquela me encaminha às coisas eternas e esta para as coisas temporais. Por que estás hoje tão alegre? R.: Porque minha mãe se batizou.

Para que?

Esta locução interrogativa exige como resposta a menção do fim ou propósito de uma ação expressa por um verbo. Ex.: Para que estudas tanto êste mês? R.: Para fazer um bom exame. Para que vais à igreja cada sábado? R.: Para adorar ao Senhor.

Quem?

Êste têrmo interrogativo pede por resposta a citação de uma pessoa, inclusive abstrata. Seja qual fôr o lugar em que esteja na pergunta, e quer se refira ao singular ou ao plural. Ex.: Quem disse: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem"? R.: Jesus Cristo. Quem foram os apóstolos de Jesus? R.: Pedro, Tiago, João, Judas, Lucas, Mateus, etc.

Qual?

Êste vocábulo, em pergunta, exige por resposta a menção de sêres conhecidos ou referidos anteriormente. Ex.: Entre Cristo, Davi e Eliseu, qual dêles ressuscitou a Lázaro? R. Jesus Cristo. Entre os idiomas inglês, espanhol e português, qual preferes? R.: O inglês. O vocábulo em menção pode variar em gênero e número, mas sua resposta sempre fará referência a seus antecedentes.

Quantos?

A pergunta que inclui esta palavra, pede por resposta uma citação numérica determinada. Ex.: Quantos são os frutos do Espírito Santo? R.: Nove.

Quando?

A interrogação que inclui êste têrmo, pergunta por circunstância de tempo, época e momento. Ex.: Quando começou a proclamação da tríplice mensagem angélica? R.: Em 1844. Quando se rompeu o véu do templo de cima para baixo? No momento em que Cristo expirou.

Onde?

A pergunta que inclui esta palavra, indaga por circunstância de lugar, espaço. Ex.: Onde nasceu Jesus? R.: Em Belém.

Como?

Êste têrmo interrogativo indaga por circunstância de modo, maneira ou forma, (ou meios empregados) na realização de um fato ou coisa. Ex.: Como te receberam na igreja? R.: Com muita alegria. Como se portou nosso irmão menor na viagem? R.: Mui corretamente. Como chegou Abraão a ser chamado o amigo de Deus? R.: Mediante a fé.

Outras perguntas

As perguntas que não incluem os vocábulos que acabamos de mencionar, geralmente pertencem às perguntas que se respondem com "sim" e "não", quando estão bem construídas. Ex.: Tens estudado tua lição? R.: Sim. Gostas de estudar os livros dos profetas? Sim. Preferes as novelas românticas às Sagradas Escrituras? Não.

Neste caso, em nossas lições de estudo, para tornar mais claro o ensinamento, é recomendável fazer uma pergunta seguinte às respostas sim ou não, com as palavras "Por que?". Desta natureza devem ser nossas perguntas particulares.

4) Segundo o propósito da pergunta, estas podem ser: *Primárias*, se servem para continuar o fio ideológico do tema e

assunto da lição, e *secundárias*, se servem para esclarecer ou confirmar a afirmação de outra pergunta anterior.

Tendo presente estas poucas referências, o professor escolherá a resposta que mais convém a cada pergunta e escreverá provisòriamente sob o título de "Resposta", marcando com o número correspondente. "A definição não inclui o definido".

Logo, se necessário, formulará sua pergunta particular. E, ao fazê-lo, procurará formulá-la com sabedoria, lógica e decência.

Não escrever perguntas truncadas e anfibológicas, que em vez de esclarecerem o assunto confundem mais, nem que convenham a um sem número de respostas. O mestre não formulará perguntas para aprender dos discípulos ou confundi-los, mas para ensinar e esclarecer as dificuldades que podem surgir.

II — Recapitulação pessoal da lição: O professor deverá recapitular seu estudo antes de apresentar-se na escola de professôres e, sintetizando o assunto ou tema fundamental da lição, escrever o conteúdo ou essência sob o título de "Ensino ou alvo da Lição".

O objetivo de escrever provisòriamente as respostas e o sentido fundamental da lição, não é induzir os mestres ao mero decorar das respostas ou do sentido, o propósito é disciplinar e ensinar o mestre a captar e sintetizar o tema da lição.

III — A provisão do professor para despertar o interêsse e cativar a atenção de seus alunos, é um fator de capital importância. Portanto, o professor enquanto faz a recapitulação individual de seu estudo, deve ir provendo-se dos meios ilustrativos ou objetos, que haverá de utilizar para explicar, tanto a lição como cada uma das perguntas desta, a fim de fazer um trabalho mais frutífero e proveitoso. Isto anotará ordenadamente sob o título de "Material Didático".

IV — A escola de Professôres:

A escola de professôres constará principalmente, das seguintes partes:

a — Preparação do professor da lição de recapitulação.

b — Preparação dos professôres da lição do dia.

c — Preparação da professôra ou professôras dos menores.

a) O professor que há de dirigir a lição de recapitulação será interrogado, pelos demais professôres, minuciosamente, sôbre a lição que vai dirigir. No caso de não acertar com as respostas, ou no caso de dúvida, etc., todos os mestres o ajudarão. Um quadro ou desenho ilustrativo deve ser o material didático imediato a ser empregado na recapitulação.

Depois de interrogado e aprovado, o professor terá oportunidade de ensaiar a apresentação da lição, do modo mais natural possível, e todos os demais professôres colaborarão com êle para uma melhor apresentação do tema. Não é indispensável fazer tôdas as perguntas e na mesma ordem, o que importa é destacar o assunto da lição de tal maneira que esta seja clara, concisa e proveitosa.

O professor será instruído no sentido de que todos os membros da escola sabatina, inclusive as visitas e crianças, participem das respostas.

b) Os professôres da lição do dia serão examinados pelo superintendente ou pelo que êste designar, seguindo o formulário preenchido. Cada professor terá seu plano completamente preenchido. Serão revisadas as palavras ou têrmos desconhecidos à medida que se vão passando as perguntas.

Aceitar-se-ão tôdas as sugestões possíveis e se considerarão as observações marcadas. Harmonizar-se-ão inteiramente, todos os mestres, a fim de que ensinem uma só coisa. As discussões desnecessárias serão nulas. A razão, a palavra de Deus considerada com árbitro, e as perguntas e notas escritas, consideradas gramatical e lògicamente, em união com a opinião da maioria, darão o último pronunciamento.

Manifestar-se-á que as respostas não consistem em:

sermões tempestuosos e cortados,
recitações de trechos literários não compreendidos,
relatos de experiências pessoais,
narração de histórias inadequadas, etc.

Mas, ao contrário, na ordem, precisão, clareza, concisão, sentido lógico dos têrmos empregados na resposta. Salvo casos muito especiais em que se exija a narração de tal ou qual experiência ou história, ou descrição de algum objeto, seja inteiramente curta.

Depois de examinados e aprovados os professôres, dar-se-á a oportunidade a um exercício de apresentação e todos os demais farão sua parte no sentido de melhorar, o mais que possam, a apresentação de seu tema ante seus alunos. Recomenda-se, especialmente, o uso das ilustrações e quadros objetivos.

c) A professôra de menores será examinada e adestrada mais detidamente que os outros professôres, especialmente no uso das gravuras e outros meios ilustrativos.

Efetuado tudo isso, o superintendente fará as observações necessárias e dará as instruções mais indispensáveis e os professôres se encaminharão à Escola Sabatina, para desempenhar seu sagrado dever.

"Os que estudam a Bíblia com um sincero desejo de conhecer a Deus e fazer Sua vontade, tornar-se-ão sábios para a salvação. A escola sabatina é um ramo importante da obra missionária, não sòmente porque ela dá aos jovens e velhos conhecimento da Palavra de Deus, mas porque desperta nêles amor por suas verdades sagradas, e um desejo de estudá-la por si mesmos; acima de tudo, ela lhes ensina a regularem a vida pelos santos ensinos que lhes ministra". 2TSM:130.

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — XIII

Por J. N. Loughborough

Passamos agora a outra comparação, que se encontra no caso de uma visão do profeta Daniel, mencionada no capítulo décimo. Êle disse ao anjo: "Como pois pode o servo dêste meu senhor falar com aquêle meu Senhor? porque, quanto a mim, desde agora não resta fôrça em mim, e não ficou em mim fôlego. E uma como semelhança dum homem (segundo Daniel 9:21 parece que aquêle que lhe apareceu antes foi o varão Gabriel), e me confortou. E disse: Não temas, homem mui desejado, paz seja contigo; anima-te, sim, anima-te. E, falando êle comigo, esforcei-me, e disse: Fala, meu Senhor, porque me confortaste." Versículos 17-19.

Aqui se apresentam cinco pontos na descrição da visão que teve Daniel: êle perde a fôrça, vê um anjo, êste o toca com a mão, o profeta recebe logo fôrça sobrenatural, não lhe fica alento (não respira) se bem que converse com o anjo.

Como já se disse, a Sra. White ao entrar em visão perde primeiramente seu co-

nhecimento das coisas terrenas e também sua fôrça corporal. Logo, a primeira coisa que vê é um anjo glorioso resplandecente que põe as mãos sôbre ela. Então ela recebe fôrça, pondo-se de pé às vêzes e passeando pelo quarto, levando uma Bíblia grande aberta e sustida no braço esquerdo, a qual ela folheia olhando para cima e não para o livro; vai de página em página e assinala com o dedo certos textos que cita corretamente sem olhá-los. Enquanto falava assim e citava versículos da Bíblia, nenhum médico pôde discernir o menor indício de alento em seus pulmões. De maneira que nestes cinco pontos suas visões se parecem exatamente às de Daniel.

Estando ela em visão, os médicos puseram uma vela acesa tão perto de seus lábios como era possível fazer sem queimá-los, e se bem que ela estivesse falando com voz muito forte, a chama não se movia no mínimo possível. Esta prova os médicos fizeram em Rochester, Nova York, a 24 de junho de 1854. Realizado o experimento, disseram êles: "Isto é definitivo! Não há nem um pouquinho de alento nos pulmões desta senhora!" Noutra ocasião, em 1853, outro médico ao vê-la recobrar a respiração depois de concluída uma visão, disse: "Ela o faz exatamente à maneira de um pequeno recém-nascido que pela primeira vez respira e isto comprova *positivamente* que durante a visão ela não estêve respirando."

Outro traço relacionado com as visões bíblicas se acha no caso de Balaão. Lemos: "Fala Balaão, filho de Beor, e fala o homem de olhos abertos; fala aquêle que ouviu os ditos de Deus, o que vê a visão do Todo-poderoso, caindo em êxtase e de olhos abertos ; fala aquêle que ouviu os ditos de Deus, e o que sabe a ciência do Altíssimo: o que viu a visão do Todo-poderoso, caído em êxtase, e de olhos abertos." Números 24:3, 4, 16. A Versão Moderna (castelhana) diz: "caído em êxtase e que tem o véu tirado dos olhos". Como já se disse, a Sra. White sempre tem os olhos abertos durante tôda a visão. Foram, pois, apresentados sete pontos em que concordam as visões desta senhora e as visões relatadas na Bíblia.

Perguntá-se, porém, naturalmente: como pode uma pessoa falar sem respirar? Tal fenômeno é um milagre do poder divino. Em verdade é coisa comovente ouvir uma voz de anjo que fala mediante os orgãos vocais do ser humano. Como podiam falar sem respirar os profetas da antiguidade? Na segunda epístola de Pedro lemos que "a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." II Pedro 1: 21: O Espírito de Deus se expressava por meio do profeta.

Consideraremos ainda outro testemunho concernente às profecias de Davi. Disse êste: "O Espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra estêve em minha bôca." II Samuel 23:2. O Espírito do Senhor falou pela língua de Davi. Ainda outro testemunho a respeito das profecias de Davi se nota nas seguintes palavras de Pedro: "Varões irmãos, convinha que se cumprisse a escritura que o Espírito Santo predisse pela bôca de Davi acêrca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus." Atos 1:16. O Espírito Santo valeu-se da bôca de Davi para expressar-se. De igual modo quando a Sra. White está em visão, embora não respire, por sua bôca o Espírito Santo fala com voz audível.

O ponto nono de comparação se refere à escrita do que se viu prèviamente nas visões. No livro de I. Crônicas conta-se como Davi fêz os preparativos para que seu filho Salomão construísse o templo em Jerusalém. Falando dos pormenores do edifício — aposentos, tesourarias, salas, etc. — diz que tudo isto foi segundo "o risco de tudo que tinha ideado pelo Espírito." I Crônicas 28:12. Versão Moderna (castelhana). Deus, por Seu Espírito, mostrou a Davi (Como também anteriormente a Moisés), o *desenho* dêsse edifício que foi uma "*sombra* das coisas celestiais." Hebreus 8:5. Todo o edifício havia de ser feito exatamente conforme o

desenho, e êste, pôsto em gráfico para o ensino de Salomão. "Tudo isto", disse Davi, "por escrito me deram a entender por mandado do Senhor, a saber, tôdas as obras dêste risco." I Crônicas 28:19. O Senhor mesmo ensinou-lhe estas coisas numa visão, e ao escrevê-las Davi, lhe fêz lembrar tudo claramente, de modo que possa escrever tudo.

De igual maneira a Sra. White se torna capaz de escrever as muitas coisas que lhe são mostradas em visão. Diz ela: "Às vêzes quando perigos especiais ameaçam a causa de Deus ou a pessoas, sou advertida da parte de Deus em sonhos ou visões sendo tais casos apresentados vivamente ao meu espírito. Ouço então uma voz dizer-me: 'Levanta-te e escreve; estas almas estão em perigo.' Obedeço às direções do Espírito de Deus, e minha pena descreve sua legítima condição."

(Continua no próximo número)

CAIXA DE PERGUNTAS

Um consulente nos faz três perguntas.

1.ª pergunta: "Qual foi o motivo da separação na Igreja Adventista do 7.º Dia?"

Resposta: A separação foi motivada pela mudança de atitude da Igreja Adventista do 7.º Dia em relação à Lei de Deus.

2.ª Pergunta: "Em quantas nações e tribos está sendo pregado o Evangelho de Cristo pelo Movimento de Reforma?"

Resposta: Cremos que a tríplice mensagem (Apoc. 14) deve ser levada "a tôda a nação, e tribo, e língua e povo". O Movimento de Reforma ainda não se estendeu a todos os países do mundo, porém está em quase todos os países de ambas as Américas e da Europa. Está também na Oceania e em boa parte da África. Cremos que, com a ajuda de Deus, se abrirão caminhos para atingir brevemente os países ainda faltantes.

3.ª pergunta: "Das sete igrejas mencionadas nos capítulos 2 e 3 de Apocalipse, qual delas representa a Igreja da Reforma?"

Resposta: A Reforma está incluída na sétima, a saber, na igreja de Laodicéia. É porém uma das duas classes em que se divide a igreja dêsse período.

É aquela classe que, tendo aceitado o conselho contido nos versos 18 e 19 do capítulo 3, agora leva a mensagem de reforma, contida nos mesmos versos, ao anjo e povo de Laodicéia, que ainda não atenderam ao conselho da Testemunha Fiel e Verdadeira e que, aliás, nem reconhecem a necessidade de atendê-lo, pelo que dizem o que está no verso 17. Note bem que a voz do conselho (verso 18) e a voz do anjo (ministério) (verso 17) são duas vozes diretamente opostas uma à outra.

O conselho é portanto uma mensagem levada sistemàticamente ao anjo e povo de Laodicéia, mensagem esta que êles, salvo excepções, não querem receber.

Maiores detalhes o prezado consulente encontrará nos folhetos da coleção Laodicéia.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil
Diretor: André Lavrik
Redator responsável: Ascendino F. Braga
Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo.

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: — Progresso Diário — "Nada Temos a Temer Quanto ao Futuro, Exceto..." — Conferências Distritais em Cambará — Ata da 11.ª Assembléia da União — Dever dos Professôres da Escola Sabatina — O Dom de Profecia na Igreja Cristã - XIII.